JORNAL DO BRASIL

24 SET 1995

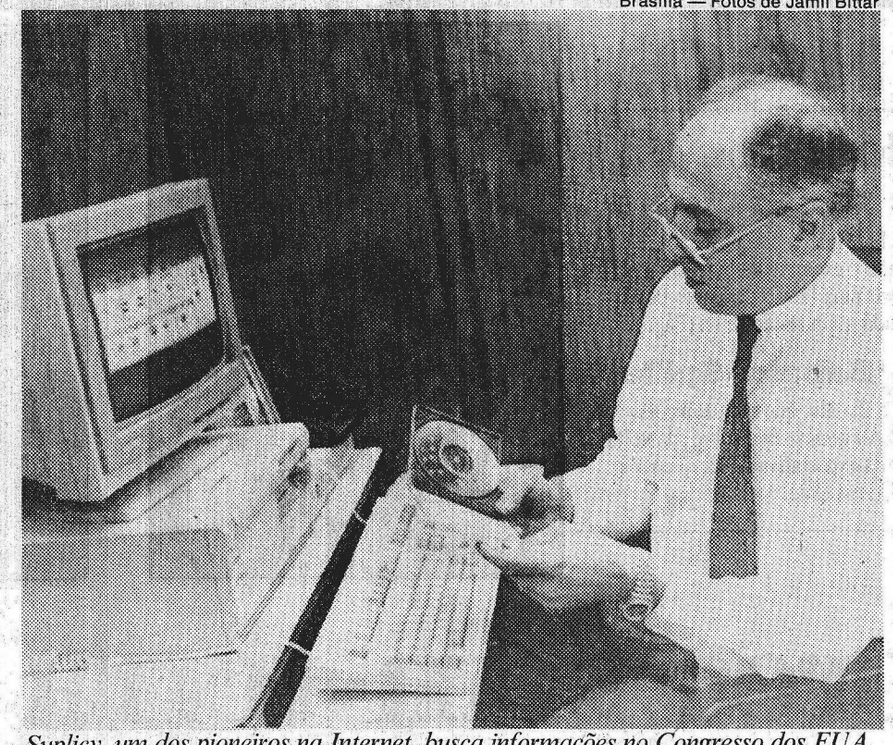
60

Os 'internautas' do Congresso

■ Parlamentares 'surfam' em busca em informações e contatos para melhorar atuação

VLADIMIR NETTO

Brasília — Fotos de Jamil Bittar



Suplicy, um dos pioneiros na Internet, busca informações no Congresso dos EUA

Melo sonha com a possibilidade de licitações públicas serem feitas via Internet

BRASÍLIA — Se hoje fosse um dia útil, 400 parlamentares ou assessores estariam *navegando* na Internet, a rede mundial de computadores, instalada no Congresso há três meses. Como em todo o país, buscar dados e imagens na tela também virou febre nos gabinetes dos novos *internautas*.

O Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen) registra média de 1.470 consultas diárias ao *homepage* (página gráfica onde se oferecem as mais diversas informações) do Senado, e a procura é crescente. Senadores como Eduardo Suplicy (PT-SP), José Sarney (PMDB-AP) e Geraldo Melo (PSDB-RN), já acostumados a *surfar* na Internet, garantem ter melhorado sua atuação em plenário, e estão cada vez mais ligados às discussões mundiais.

'Visita' — Suplicy vai fundo nesse mergulho. Através de seu terminal de computador, *visita* freqüentemente o Congresso americano e a Organização das Nações Unidas (ONU), além de alimentar uma discussão internacional, via correio eletrônico *(e-mail)*, sobre leis de patentes. Assim, explica Suplicy, aperfeiçoa seus argumentos para as discussões em plenário.

"Daqui percebo todas as decisões do governo americano para o combate à pobreza, por exemplo, e troco informações sobre a lei que garante uma renda mínima ao trabalhador", diz, referindo-se a seu projeto de renda mínima. Ele só lamenta que a maioria dos senadores não desfrute dos recursos da rede, mas acha que é uma questão de tempo. "Precisamos criar o hábito."

Pensando nisso, Sarney, assíduo *navegante*, continua estimulando o uso da rede pelos colegas. "O Senado instalará um programa de acesso à Internet na casa dos senadores que o quiserem", conta Sarney, que instalou em seu micro um programa protetor — usado para evitar que imagens fiquem permanentemente gravadas na tela — com a foto da filha, a governadora Roseana Sarney.

Sarney também *vai* muito ao Senado dos EUA, onde acompanha a ordem-do-dia e o resultado das votações, e acha que a Internet pode mudar a atuação do parlamentares. "São muitas informações à disposição", diz Sarney, que todos os dias busca o noticiário na rede, como a edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, o **JB Online.**

Tantas informações disponíveis fazem com que os senadores comecem a sonhar com um novo perfil para a administração pública. O senador Geraldo Melo, por exemplo, está convencido de que um esforço do serviço público pode reunir em um banco de dados todas as informações disponíveis sobre a questão social no Brasil, o que contribuiria para o aparecimento de soluções viáveis e o combate à corrupção. Até com licitações públicas, via Internet, por exemplo.

"A estrutura do Estado tem que ser repensada. A Internet é a semente de um estado mundial, onde a administração pública e privada serão muito mais dinâmicas e sem vícios", prevê.

Entusiasmado, Melo está dedicando seu tempo livre a buscar modelos e idéias para "dar um caráter inovador" às reformas tributária e da Previdência, que o governo pretende colocar em votação ainda este ano.

"O modelo da Previdência está falido em todo o mundo e por isso é frutífera a idéia de um fórum global para discutir a questão, comparando as diferentes soluções encontradas para o mesmo problema", opina Melo, que também debate, via Internet, como resolver a questão tributária.

PT — Para um futuro próximo, a liderança do PT no Senado e na Câmara planeja lançar na Internet um banco de dados que armazenará todas as informações sobre a atuação da bancada do partido.

Através de um endereço eletrônico ainda não estabelecido, qualquer um poderá acompanhar as votações de um ou mais dias e a posição que a bancada assumiu com relação ao assunto. Além disso, estarão disponíveis discursos, pareceres e projetos de cada um dos parlamentares petistas, que poderão ser discutidos através do correio eletrônico diretamente com a pessoa interessada.

"O PT é um partido pioneiro na Internet aqui no Congresso e devemos facilitar cada vez mais o acesso da população às informações", afirma Moacir Casagrande, coordenador de informática do PT na Câmara.